GUARDA MIRIM
40 ANOS

GUARDA MIRIM
FOZ DO IGUAÇU
1977

Foz do Iguaçu - Julho de 2017

APOIANDO O ADOLESCENTE NA CONQUISTA DE SEU FUTURO

GMFI LANÇA NOVA MARCA
PÁG. 4

CONHEÇA A COTA SOCIAL
PÁG. 13

CONTRIBUA COM A GUARDA MIRIM
PÁG. 29

PARABÉNS

Guarda 40 anos Mirim

O Rei da Pamonha iniciou suas atividades em março de 1994 e vem servindo as mais diversas delícias que o milho verde pode proporcionar.

A empresa, de modo voluntário, vem agindo com responsabilidade social e ambiental, adotando posturas e ações que promovem o bem-estar social de seus clientes e colaboradores. Também apoia organizações que atuam com crianças e adolescentes no município de Foz do Iguaçu.

REI DA PAMONHA

Quatro décadas de transformações pessoais e sociais

Para comemorar as quatro décadas da Guarda Mirim, no dia 26 de julho de 2017, programamos esta edição comemorativa com entrevistas e relatos sobre a história da organização. Também registramos as mudanças e conquistas mais importantes ao longo destes 40 anos para mostrar a relevância do trabalho na garantia dos direitos dos adolescentes em Foz do Iguaçu.

Nesta edição especial trazemos, entre inúmeras informações, as novas exigências legais que regulamentam a inserção do adolescente no mundo do trabalho na condição de aprendiz, a adequação da Guarda Mirim às normas do Corpo de Bombeiro e da Vigilância Sanitária e as principais ações que geram a transformação pessoal e social dos assistidos.

Falamos também das inovações que fazem com que tenhamos um leque de serviços à disposição, rompendo paradigmas e principalmente saindo de uma estrutura organizacional hierárquica pré-militar para a construção de práticas pedagógicas que possibilitassem a profissionalização do adolescente na condição de aprendiz, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Ao longo dos últimos anos, vivenciamos várias etapas e incorporamos novos conceitos, o que nos permite hoje dizer que a organização mostra-se como referência na área em que atua e, por sua trajetória, ocupa importantes espaços de controle e participação social, tais como conselhos e fóruns, fiscalizando e construindo ativamente diversas políticas públicas. Também interage e apoia outras organizações não apenas em Foz do Iguaçu, mas no Paraná e no Brasil afora.

Diversas mudanças ocorreram, porém ainda permanecem o amor, a dedicação e o compromisso de toda a equipe da Guarda Mirim, não somente com adolescentes, mas também com seus familiares, essenciais para o sucesso do programa nestes tempos difíceis de crise.

Enfrentamos várias lutas, tristezas e dificuldades, entretanto – contando sempre com o trabalho conjunto entre adolescentes, famílias, escolas, empresas, parceiros e Guarda Mirim – obtivemos muitas conquistas e realizações, das

quais nos orgulhamos. Por isso, agradecemos a todos aqueles que trilharam este caminho conosco, pessoas especiais como a fundadora da Guarda Mirim, Léa Leone Vianna, os ex-presidentes Zuleide Ruas Lucas, Amauri Braga Brandão, Maria Angela de Oliveira Mendes, João Carlos Palma (em memória), Nádia Maria Sartoreto Sales, Priscila Alves Lodetti (em memória), Solange Soprani Ayala e Valentin Gustavo da Silva, que contribuíram com suas experiências, tempo e conhecimento para o engrandecimento da organização.

Devemos também destacar o papel preponderante que o Conselho Deliberativo da Guarda Mirim exerceu ao longo destes anos, sempre à disposição e dando a devida atenção às atividades.

A aprendizagem profissional pressupõe teoria e prática. Devemos então agradecer nossas empresas parceiras pelo envolvimento e, principalmente, pelas oportunidades concedidas aos nossos adolescentes, para que eles possam aplicar o conhecimento adquirido nos cursos.

Por fim, as ações inovadoras sonhadas e planejadas pela direção, pelos colaboradores e pelos adolescentes só se concretizaram graças aos nossos parceiros: Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, Furnas Centrais Elétricas S.A., Itaipu Binacional, Ministério Público do Trabalho, Receita Federal do Brasil e Prefeitura de Foz do Iguaçu.

Agradecemos por toda a atenção e reconhecimento que a Guarda Mirim recebeu ao longo desta caminhada. Podemos afirmar que nos sentimos preparados e fortes para trabalhar rumo aos 50 anos...

Uma boa leitura!

Hélio Candido do Carmo
Presidente da Guarda Mirim de Foz do Iguaçu

EXPEDIENTE:
Revista da Guarda Mirim de Foz do Iguaçu - Julho de 2017.
Rua Tadeu Trompschinki, 56 - Vila Itajubá - Foz do Iguaçu.
Fone: 45 3574-1289 - *Site* www.guardamirimfoz.org.br.
Facebook: /guardamirimfoz.
Fotos: Alexandre Marchetti/Itaipu, arquivos GMFI, Denise Paro, Marcos Labanca, Nilton Rolin/Itaipu, Kiko Seirich/PTI, Rafaela Damiani e Rubens Fraulini/Itaipu.
Textos: Denise Paro, Leilane Benetta, Renann Ferreira e Stela Guimarães.
Revisão: Douglas Furiatti.
Diagramação: Daniel Ronque.
Tiragem: 2 mil exemplares.
Impressão: MGM.
Jornalista responsável: Denise Paro - MTB 3346-PR.

Marca da Guarda Mirim ganha o símbolo máximo da paz, a pomba

Redesenhada especialmente para o aniversário de 40 anos, a logomarca da Guarda Mirim ganhou o símbolo máximo da paz: a pomba. Associada ao movimento de voar, a pomba aparece em uma palma de mão curvada que representa importantes pilares da organização: a proteção, o cuidado e a segurança.

A atualização do símbolo, que anteriormente tinha uma águia e uma espada, está acompanhada por outras mudanças com vistas a alinhar a marca da Guarda Mirim ao público-alvo, que é o jovem. Por isso, o conceito, diz Gisah Akel, diretora de Marketing da agência Sitz Marketing Sob Medida e responsável pela marca, sintetiza o trabalho da organização em uma palavra-chave: começo.

O *designer* Otávio Belucci explica que a palavra começo é representativa para a instituição porque os jovens recebem uma oportunidade e são encaminhados ao mundo do trabalho, que é uma etapa fundamental da vida. "O começo de uma fase é que nos impulsiona adiante", complementa Amanda Thuanny, que faz o atendimento da conta.

O formato circular da marca remete à harmonia, apoio e comunidade e representa a ideia de continuidade. As novas cores, em tons verde água e ouro, são mais contrastantes e energéticas.

O logotipo está sendo remodelado pela segunda vez desde a criação da instituição, em 1977. O presidente da Guarda Mirim, Hélio Cândido do Carmo, afirma que a necessidade de mudança surgiu após a capacitação ofertada pela Força Voluntária da Itaipu Binacional, cujo um dos temas era o planejamento estratégico. Após este treinamento, a organização passou por alterações estatutárias, reformulação da visão, missão, valores e princípios e também do organograma funcional. Isso resultou na alteração da identidade visual.

"A logo vem modernizar a linguagem visual alinhada ao público que assistimos e atualiza alguns traços de caráter paramilitar, que antes estavam presentes, levando o público externo a confundir, por exemplo, a organização com alguns órgãos de segurança da cidade", explica Hélio.

A primeira marca foi desenhada à mão pela diretoria da época. A segunda atualização ocorreu em 2013, fruto de um estudo acadêmico que

Selo comemorativo

resultou no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de um estudante de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC).

A nova marca é resultado do aporte feito por meio do Programa Impulso, do Instituto Grpcom. O programa é uma plataforma que cria conexões entre instituições do terceiro setor e voluntários das mais diversas áreas do conhecimento. A partir de um cadastro feito no *site* do programa (www.programaimpulso.org.br), as organizações podem pleitear a colaboração de voluntários para determinadas tarefas.

A Guarda Mirim solicitou um serviço de reformulação da identidade visual e foi beneficiada pelo trabalho voluntário da *designer* Gisah, da empresa Sitz de Curitiba. Além de redesenhar a marca, a profissional criou um selo comemorativo para os 40 anos da instituição. O próximo passo será a alteração da identidade visual da conta do Facebook e da página eletrônica.

1977 2013 2017

40 ANOS
PARABÉNS GUARDA MIRIM

A CATARATAS TECHNO TRAINING – Formação Profissional e Consultoria Empresarial, através de uma equipe multidisciplinar de profissionais de todas as áreas é especializada em cursos de Capacitação Profissional.

A CTT parabeniza a GUARDA MIRIM pelos seus 40 anos de existência e se orgulha de fazer parte dessa história desde 2005.
São os votos de toda Equipe CTT.

CTT
Cataratas Techno Training
A arte de ensinar

A cidadania pelas notas musicais

Marcos Labanca

Banda da Guarda Mirim acolhe adolescentes com apreço pela música e inspira muitos deles a seguir carreira

Denise Paro

Ao som dos trompetes e das flautas, surgem melodias que inspiram a cidadania e a vida. Na Banda da Guarda Mirim, a música é ferramenta pedagógica. No ritmo do dia a dia, os alunos assimilam muito mais que a teoria e a prática musical e aprendem mais sobre eles mesmos.

A banda tem 40 alunos. São adolescentes de 14 a 18 anos que aprendem a tocar instrumentos de sopro e percussão. O maestro e professor Vanderlei Aparecido da Silva diz que a música é um suporte para trabalhar a cidadania e a socialização. "Usamos a música para trabalhar regras, disciplina e educação", afirma.

Para permanecer na banda, os adolescentes também precisam ter um bom desempenho escolar. No dia a dia, eles aprendem a dar o tom para a vida. O respeito é trabalhado no som das próprias melodias. Quando um colega toca mais forte que outro, cabe uma intervenção educativa do maestro.

As atividades na banda duram um ano e quatro meses, o mesmo tempo do curso, e os alunos são contratados e remunerados por empresas que não podem deixá-los em sua sede em razão de atividades insalubres, perigosas, arriscadas, ou até mesmo por falta de espaço físico. A paixão pela música faz com que muitos integrantes, após formados, continuem tocando na condição de voluntários.

Criada em 1979, a Banda da Guarda Mirim encerrou as atividades em 1989 e foi reativada em 2002.

Durante este tempo, a banda gerou inúmeros talentos. Um deles é André Vaz, 19 anos, que hoje mora no Rio de Janeiro, onde faz o Curso de Formação de Sargento Músico de Carreira do Exército. André entrou na Banda da Guarda Mirim em fevereiro de 2015 porque estava iniciando na música e buscava um local para estudar.

Ele diz ter aprendido muito em um ano e aprimorado a técnica musical. "A GM me deu a estrutura que precisava para estudar meu instrumento. Também recebi muitos conselhos sobre caráter e como ser um cidadão de bem", conta.

André Vaz, primeiro à direita: carreira de músico

Apresentação da banda no Marco das Três Fronteiras em comemoração aos 40 anos da Guarda Mirim

No período em que ficou na banda, André teve a oportunidade de visitar vários locais e viajar. Trompista, ele pretende seguir a carreira de músico.

No dia 11 de junho, a banda fez uma apresentação no Marco das Três Fronteiras, encontro dos rios Iguaçu e Paraná, para abrir as comemorações dos 40 anos da Guarda Mirim.

LINHA DO TEMPO						
1986	**1990**	**2001**	**2002**	**2011**	**2012**	**2016**
Nasce o projeto musical infanto-juvenil "Banda de Música".	Pelo fato de funcionar de modo precário e descontinuado, o projeto é encerrado. Com os instrumentos, cria-se a Banda de Música Municipal.	Com base no art. 227 da Constituição, o projeto é retomado e passa a ser um serviço do Programa de Aprendizagem. Os instrumentos eram dos próprios adolescentes, e os ensaios realizados ao ar livre.	Aquisição de instrumentos por meio do IASP. Inicia-se também a construção da primeira sala.	Com apoio de Furnas Centrais Elétricas S.A. é inaugurada a "Oficina de Música" com sala de ensaio para 50 pessoas, três salas individuais de estudos e a sala do maestro.	Aquisição de instrumentos por meio da Funarte/Minc.	Aquisição de instrumentos por meio da SEDS/CEDCA/FIA.

40 anos apoiando o adolescente na conquista de seu futuro

GM surgiu a partir da necessidade de acolher crianças que viviam nas ruas. Nestas quatro décadas, mais de 27 mil pessoas foram atendidas

Carlos Roberto dos Santos tinha 15 anos em 1977. Engraxate, ele morava em uma Foz do Iguaçu onde a Avenida Brasil ainda era de calçamento e o Cine Star figurava como uma das principais diversões dos moradores. O movimento comercial concentrava-se em torno do Hotel Salvati, na Rua Rio Branco, na qual o menino e os colegas atendiam clientes. Foi nessa época em que a primeira-dama da cidade, Léa Leone Vianna, mulher do então prefeito coronel Clóvis Cunha Vianna, deparou-se com amigos de Carlos e outras crianças trabalhando e dormindo na rua.

Ao ver os meninos, ela logo foi conversar com eles, identificou-se como a mulher do prefeito e pediu para que fossem à sede da Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (APMI). Foi lá, em um sábado, que os garotos lancharam e que ela anunciou a criação da Guarda Mirim em Foz do Iguaçu.

A promessa da primeira-dama se concretizou no dia 26 de julho de 1977. Um grupo com 18 representantes da sociedade civil e dos órgãos públicos – atualmente 17 – chamado de Órgão Deliberativo foi formado para administrar a Guarda Mirim, que inicialmente funcionava nas dependências da APMI. Após receber apoio, a instituição conseguiu adquirir o atual terreno, de 2,4 mil metros quadrados, localizado na Vila Itajubá.

Os recursos para construir a sede foram obtidos pelo Instituto de Assistência ao Menor (IAM) com o então governador do estado, Jaime Canet Júnior. O Lions Clube Itaipu, o Rotary Clube Três Fronteiras, a Itaipu Binacional e o 34º Batalhão de Infantaria Motorizada de Foz disponibilizaram apoio e mão de obra para a construção do prédio.

Criada em pleno regime militar, a exemplo de outras guardas mirins em todo o país, a GMFI, além de encaminhar os adolescentes para o mercado de trabalho como *office boys,* tinha, nos primeiros anos, uma disciplina rígida. Os garotos usavam fardas, participavam de treinamentos em acampamentos e estavam submetidos à hierarquia militar.

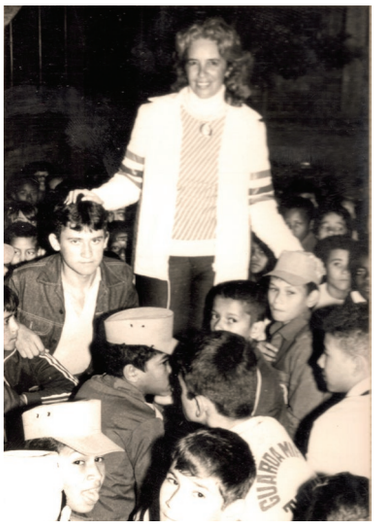
Não havia idade mínima para ingressar na entidade, e os adolescentes eram encaminhados às empresas sem as atuais garantias trabalhistas e previdenciárias.

A partir de 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Guarda passou por transformações para atender à legislação, ocasião em que as meninas começaram a ser admitidas.

Em 2001, a instituição assinou Termo de Ajuste de Conduta com o Ministério Público do Trabalho e implantou o Programa de Aprendizagem para promover a formação técnico-profissional de adolescentes de ambos os sexos e diferentes classes sociais na faixa etária de 14 a 18 anos, procedimento em conformidade com os artigos 62 a 69 do ECA, com a Lei 10.097/2000 e o artigo 227 da Constituição da República.

Estimativa realizada este ano indica que, desde a fundação, a Guarda Mirim já atendeu mais de 27 mil adolescentes. Os dados são aproximados porque na década de 80 um temporal destelhou o arquivo no qual eram guardados os documentos dos adolescentes egressos e danificou boa parte dos materiais.

Carlos Roberto: contratado pela Paraguaçu quando era Guarda Mirim, hoje tem comércio próprio



Dona Léa na Guarda Mirim em agosto/1983

Carlos Roberto à esquerda com a mãe

Primeira turma

A primeira turma atendida pela GMFI tinha 20 adolescentes, todos meninos. Carlos fazia parte do grupo. Ele lembra que todos usavam farda e tinham horário para chegar e sair. Diariamente, às 8h, a bandeira brasileira era hasteada. “Todo mundo nos respeitava. Nós batíamos continência para os soldados; e eles, para a gente”, afirma.

Logo que ingressou na Guarda, Carlos começou a trabalhar no setor de peças da Paraguaçu Automóveis. “Quem trabalhava ajudava nas despesas para ajudar aqueles que ficavam na instituição.” Ele almoçava todos os dias na Guarda e chegou a participar de acampamentos nos finais de semana. Ao completar 18 anos, foi contratado pela Paraguaçu. Hoje, aos 54 anos, ele tem um comércio próprio no setor e só lembranças boas daquela época. “Para mim, a Guarda foi muito importante. Foi um dos primeiros passos da minha vida”, revela.

Escola para a vida

Mulheres começaram a ser admitidas na Guarda Mirim em abril de 1994. Ex-guardinhas, hoje professoras, advogadas e empresárias, destacam a importância da organização no aprendizado e convivência

Denise Paro

Era 1994 e o país tinha praticamente acabado de entrar em um regime democrático. A Guarda Mirim completara 16 anos e só atendia meninos. As empresas da cidade, acostumadas a contratar os garotos e ter boas referências deles, sentiam necessidade de admitir secretárias, recepcionistas e atendentes. A partir desta demanda, as meninas passaram a ingressar na instituição.

A primeira turma, formada por seis garotas, foi aberta em abril de 1994, quando Solange Pinto Soprani estava à frente da presidência. A empresária Arianne Mayer, 38 anos, era uma das guardinhas do grupo.

Arianne afirma que procurou na Guarda a pedido do pai. No começo resistiu, mas após ter feito uma prova e tirado a segunda melhor nota revolveu aproveitar a oportunidade de sair da rotina. O que ela, na época com 17 anos, não imaginava era a importância que a organização teria na sua vida.

Nos primeiros meses de GM, Arianne perdeu a mãe e teve de encarar o desafio de criar as duas irmãs, uma de 6 e outra de 4 anos. O pai também passava por difícil situação financeira, e restava a ela tomar a frente da casa. "Na Guarda, tive plano de saúde, psicóloga por dois anos e até a conta de luz paga em algumas ocasiões. Me ajudou muito na base emocional e no aprendizado", diz.

O apoio, fundamental, não foi a única lembrança boa. Na memória dela, ainda estão vivas as cenas do acampamento em estilo militar, a viagem ao litoral de São Paulo e à Rua 25 de Março, os desfiles de 7 de setembro e as peripécias próprias da adolescência. "A gente aprontava muito. Uma vez peguei um pé de frango e fiz um fantoche. Depois recebi um castigo de carregar uma pedra de um lado para outro", conta.

No período em que estava na Guarda, Arianne tinha aula sobre civismo, cantava o hino nacional e marchava e hasteava a bandeira do Brasil todos os dias. Mas ela fez muito mais: tocou na banda e participou de curso de inglês, primeiros socorros, gestão financeira, vendas, informática, oratória e até aula de etiqueta.

Rafaela Damiani

Arianne Mayer: a Guarda me ajudou muito na base emocional e no aprendizado

O primeiro emprego foi na agência do Sine, onde passou a desenvolver a habilidade da comunicação e deixar de lado a timidez. Logo depois, entrou na prefeitura e foi efetivada assim que deixou a Guarda, aos 18 anos. Nesta fase, começou a trabalhar em dois períodos, inclusive à noite em um cassino no Paraguai, e aos 20 anos já tinha dinheiro para comprar uma quitinete.

Com o tempo, saiu da prefeitura, cursou administração de empresas e foi trabalhar em uma loja de acessórios. Em 2007, comprou a loja da antiga patroa e hoje administra seis unidades da Mariah Acessórios. "Eu tenho muito orgulho da Guarda. Lá me sentia formada. Os diretores eram rígidos, mas nos viam com olhares de esperança, você vai conseguir."

Denise Paro

Alessandra optou pelo Direito após teste vocacional na Guarda

Em busca da independência financeira

Alessandra Teixeira Costa tem 22 anos e um currículo extenso pela pouca idade. Advogada e professora na Unifoz, ela cursa pós-graduação em Direito Previdenciário. Começou a trabalhar aos 15 na condição de adolescente aprendiz e, antes mesmo de terminar a graduação em Direito, no nono período, com 21 anos, foi aprovada no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

A profissional integra o grupo de quase 27 mil adolescentes que fizeram parte da Guarda Mirim nestes 40 anos. Hoje, ela tornou-se um dos orgulhos da organização. Alessandra conta que entrou na entidade em janeiro de 2010, iniciou o curso de capacitação profissional e na sequência foi chamada para atuar no Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho (PIIT) da Itaipu Binacional. Na hidrelétrica, ela trabalhou no Centro de Documentação, onde ficou até completar 18 anos.

Decidida e com propósitos claros na vida, Alessandra resolveu procurar a Guarda por iniciativa própria já pensando em preparar-se para o futuro. "Procurei a Guarda por uma questão profissional e de independência financeira."

Ela diz ter aprendido bastante no decorrer dos cursos. E foi no curso de Rotinas Administrativas que ela optou pelo Direito, logo após fazer um teste vocacional aplicado pela psicóloga da organização. Pelo visto, a escolha foi acertada. Para Alessandra, a passagem pela entidade foi fundamental na vida dela. "Eu já saí da Guarda a fim de lutar para alcançar meus objetivos maiores, a advocacia e a docência", afirma.

Outro orgulho da família Guarda Mirim é a jornalista Dayana Brunismann, 28 anos. Em 2004, aos 15, ela entrou na organização por desejo próprio e também incentivada pela mãe. Na instituição, fez cursos profissionalizantes, participou de palestras e dinâmicas e diz ter aprendido lições de vida. Por meio da entidade, também conseguiu emprego no Hotel Bourbon.

A jornalista recorda com felicidade os tempos da Guarda. Ela conta que lá fez muitos amigos, os quais hoje são policiais, professores, gerente de hotel, recepcionista e chefe de cozinha. Alguns entraram nas empresas via Guarda Mirim e preservam o emprego até hoje. Dayana se orgulha muito de ter passado pela organização até porque há muita concorrência para entrar. Ela considera a entidade uma escola para a vida. "A convivência e o dia a dia ali fazem você amadurecer, moldar seu caráter, desenvolver suas habilidades, criar responsabilidades, e isso só eleva a autoestima de quem participa", ressalta.

Dayana: a Guarda contribuiu para o amadurecimento e desenvolvimento de habilidades

Tantos cursos, palestras e dinâmicas levaram a Guarda ser considerada uma escola, para ela. "Sou grata pela oportunidade. Eu não era uma adolescente problemática, mas vi muitos que estavam indo para outro caminho se transformarem após começarem a participar da Guarda. Sem dúvida, a instituição é uma escola para a vida e um presente para quem tem essa oportunidade", reflete Dayana.

Os "jovens" cresceram

Ex-guardas mirins lembram-se dos aprendizados que marcaram a passagem deles pela organização

Há três ou quatro décadas, eles eram carinhosamente chamados de "guardinhas". Ficavam em fila para cantar o hino nacional, desdobravam-se nas manobras militares em dias de acampamento e comandavam pequenos agrupamentos. O tempo passou e os guardinhas cresceram. Alguns se tornaram empresários; outros, advogados; e um deles, vice-prefeito de Foz do Iguaçu.

Hoje, aos 50 anos, Nilton Bobato nem imaginava ser o segundo homem do Executivo municipal de uma das principais cidades fronteiriças do Brasil. Antes de entrar na Guarda, ele vendia picolé nas ruas para ajudar no orçamento familiar. Resolveu fazer um teste para ingressar. Na primeira vez, não passou e voltou para casa chorando. Mas na segunda, em 1981, o sucesso foi garantido.

Guarda Mirim que virou vice-prefeito.

Pela Guarda Mirim, Bobato trabalhou no antigo Supermercado Maringá, foi *office boy* da professora Kátia no Colégio Anglo-Americano, atuou na Paraguaçu e em escritório de contabilidade.

Quando fez prova para ingressar no curso de cabo, comandado por sargentos do Exército, foi aprovado em primeiro lugar. Ao se formar no curso, a madrinha foi a fundadora da Guarda, Léa Leone Vianna, como previa o regulamento para os primeiros colocados. "O curso foi importante para testar os limites", conta. Segundo Bobato, a Guarda foi peça fundamental para ele entender o mundo.

De pai para filho – Rosan Ferreira, 52 anos, lembra com satisfação o ano de 1978. Menino, estudava e vivia na rua brincando e jogando bola, até a Guarda Mirim entrar na vida dele.

Rosan recorda-se das palestras diárias, das instruções militares e dos acampamentos em que participava enquanto fez parte da organização. A Guarda abriu as portas para ele trabalhar no Senac, em escritórios de advocacia, supermercados e banco.

O que mais o marcou, porém, foi o amor pelo esporte. Da cabeça dele não sai a imagem dos troféus e dos campeonatos que ganhou vestindo a camisa da organização, bem como da quadra, que era de chão batido. "A Guarda foi um diferencial para minha vida", afirma.

Renann e Rosan: pai e filho na história da GM

Hoje Rosan vive uma dupla felicidade. Além da recordação de ter passado por uma entidade que marcou sua vida, ele tem a satisfação de ver o filho, Renann Ferreira, atuando na organização como advogado.

De "guardinha" a bombeiro – Acacildo da Silveira Santiago, 51 anos, entrou na Guarda Mirim com 14 anos. "A Guarda era famosa porque o conceito era de formar o cidadão para ir ao Exército", diz. E o caminho trilhado por ele foi esse mesmo. Ao sair da instituição, ficou por dois anos no Exército e foi aprovado em um concurso do Corpo de Bombeiros, no qual atuou por 30 anos. "O que se aplicava de disciplina era cobrado nas empresas", informa. Na Guarda, ele comandou uma companhia com cem adolescentes.

Nilton Rolin/Itaipu

Reencontro das primeiras turmas da Guarda

Cota social: novas oportunidades aos adolescentes e às empresas

As empresas que possuem atividades insalubres e de risco, mas não podem acolher adolescentes aprendizes, embora legalmente precisem enquadrar-se na lei e ofertar vagas, agora têm uma alternativa: a cota social.

No dia 4 de maio de 2016 foi promulgado o Decreto nº 8.740, que trata da experiência prática do aprendiz, afirmando que os estabelecimentos contratantes, "além de poderem ministrá-las exclusivamente nas entidades qualificadas em formação técnico-profissional, poderão requerer junto à respectiva unidade descentralizada do Ministério do Trabalho e Previdência Social a assinatura de termo de compromisso para o cumprimento da cota em entidade concedente da experiência prática do aprendiz", conforme o artigo 1º do decreto.

> **"Mais do que uma formação técnico-profissional, a cota social propicia o acesso à cultura e contribui para o desenvolvimento da criatividade, do raciocínio lógico, da responsabilidade e do sentimento cívico."**

Esta alteração legal ratificou um entendimento do Ministério do Trabalho e Previdência Social, trouxe maior segurança jurídica às empresas e regulamentou propostas como a Oficina de Música da Guarda Mirim. A mudança possibilitou aos aprendizes fazer o curso de assistente administrativo dentro da Guarda, além de atividades práticas na organização juntamente com as aulas de música.

O *case* da Guarda Mirim foi pauta do Fórum de Aprendizagem do Paraná em 2016 e apresentado no Fórum Interamericano de Filantropia Estratégica em 2017. O vídeo institucional exibido nestes eventos está disponível no canal oficial da Guarda Mirim no YouTube.

Mais do que uma formação técnico-profissional, a cota social propicia o acesso à cultura e contribui para o desenvolvimento da criatividade, do raciocínio lógico, da responsabilidade e do sentimento cívico. Já as empresas assumem sua responsabilidade social para além do simples cumprimento da cota legal.

Nilton Rolim/ Itaipu

De volta para casa

Fundadora da Guarda Mirim, a professora Léa Leone Vianna recebe homenagem durante visita à entidade

Não dá para falar da Guarda Mirim sem se lembrar de Léa Leone Vianna. A mulher do então prefeito de Foz do Iguaçu coronel Clóvis Cunha Vianna foi uma primeira-dama ativa e dedicada ao trabalho. Graças à sua ousadia assistencial, hoje milhares de adolescentes da cidade são atendidos e recebem orientação para construir uma trajetória digna de vida.

Professora, Léa fundou a Guarda no dia 26 de julho de 1977, acolhendo inicialmente nove meninos. Quando saiu, o número de adolescentes atendidos já chegava a 604.

E foi com imensa satisfação que a direção, colaboradores e atuais alunos receberam "tia Léa", como era carinhosamente chamada pelos ex-guardinhas, hoje cinquentões, para uma homenagem, no dia 23 de março deste ano. Nesta data, a idealizadora da Guarda Mirim e primeira-dama da cidade entre 1974 e 1984 vivia um momento de dupla felicidade: visitava a instituição que criou no mesmo dia em que seu filho Luiz Fernando Leone Vianna assumia o cargo de diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional.

Durante a visita, Léa reencontrou ex-guardas – na época adolescentes na faixa etária de 10 a 14 anos – membros do Conselho Deliberativo e almoçou na entidade. Ela foi recepcionada pela Banda da Guarda Mirim e agraciada com um buquê de flores.

Lembranças

No encontro com ex-guardinhas, muitos deles comerciantes e funcionários de Itaipu hoje em dia, Léa relembrou episódios singulares daquela época. "O ministro de Itaipu me dizia: 'Teus guris pulam para dentro [referindo-se à Guarda]. Mas em geral, em casas de associação, as crianças pulam para fora'."

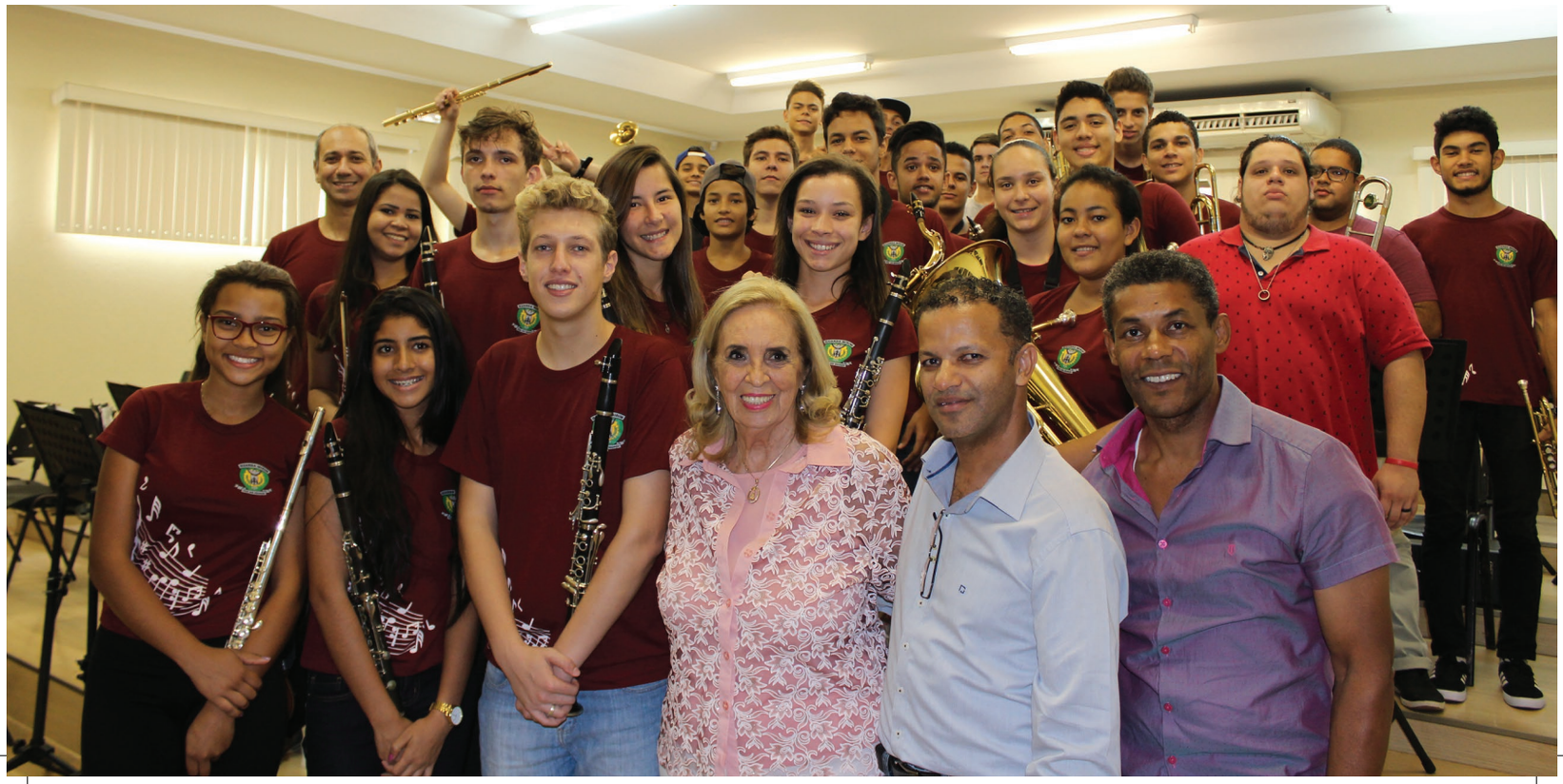
Para ela, a atuação na organização foi uma fase de aprendizado da vida. "Aqui eu aprendi a viver. Tiveram vários meninos com casos de droga. Aquilo me fez entrar na realidade e esquecer que cada festa era um vestido novo, um sapato novo, que era importante para mim. Eu passei a achar importante a vida deles." O trabalho também a levou a muitas reflexões. "Eu cheguei à conclusão de que não existe criança revoltada. A criança é boa. Eles são revoltados por falta de afeto, carinho e de alguém que cuide deles em todas as fases."

Léa fazia o que estava a seu alcance para ajudar a instituição. Ela diz que pensava na Guarda até mesmo quando frequentava jantares com o marido. "O pessoal dava aqueles banquetes no Country Clube com comida de qualidade. Eu falava: 'Tudo que sobrar pode deixar, vai tudo para a Guarda Mirim'. Eles [os adolescentes] sabiam que no outro dia viam peru na mesa, coisa que não estavam acostumados. Então eles vibravam quando eu ia em uma festa. No normal, às quartas, eu fazia frango, e eles podiam repetir. Eles amavam a quarta-feira. Eu era mãe, diretora, psicóloga, eu tinha que trazer dinheiro para dentro."

Durante os sete anos à frente da Guarda Mirim, problemas foram comuns, mas para ela a satisfação de ter contribuído para o bem dos adolescentes compensou o trabalho. "Os problemas foram maiores que a realização que eu sinto ainda hoje? Com certeza não porque cada abraço deles, cada WhatsApp que eu recebo hoje, tudo é uma compensação tão grande que não tem dinheiro que pague. Eu sofri quando os deixei porque eu tinha amor de mãe. Hoje vários vão a Curitiba me visitar e é supergostoso", diz.

Atualmente, Léa olha para a entidade com satisfação e felicidade. "O Hélio só pensa em melhorar a Guarda. Hoje as coisas não são mais fáceis, mas ele tem conseguido. Ele faz um trabalho maravilhoso porque a visão dele é o futuro do menor de 14 acima, uma idade difícil. Se disserem hoje para ele se quer sair da Guarda, ele vai falar não."

Por parte dos ex-guardinhas, não faltam manifestações de agradecimento, respeito e carinho. Gerente da Divisão de Serviços Gerais de Itaipu, Divan Saraiva da Cruz ressalta o papel da fundadora da Guarda na vida dele. "Ela foi providencial na minha vida, me tirou da rua, nos incentivava a estudar e disseminava valores e cidadania." Rosan Ferreira, também adolescente naquela época, fala do carinho de dona Léa. "O amor da dona Léa era imenso. Ela chegava, nos pegava no colo, passava a mão na cabeça, dava um carinho que nos faltava", conta.



Memórias da Guarda Mirim

Léa Leone Vianna

Minha vida foi dividida em três fases importantes. Na infância e na adolescência, recebi um grande amor, cheio de energia, dos meus pais maravilhosos. Casei cedo com meu querido Clóvis, grande companheiro de jornada, que infelizmente já nos deixou. Tivemos três filhos: Lauro Luiz, Luiz Fernando e Léa Rita, raios de sol a iluminar o nosso lar.

GMFI

Alguns anos depois de formarmos nossa linda família, Clóvis foi convidado pelo governo federal para ser prefeito de Foz do Iguaçu, então deixamos em Curitiba o Lauro Luiz, recém-casado, o Luiz Fernando e a Léa Rita, ainda pequena, que ficaram com minha mãe, na época já viúva.

Em Foz, iniciei a segunda fase. No dia 6 de agosto de 1974, descendo as escadas do Hotel Salvati, encontrei um garoto chamado Eli. Perguntei o que ele fazia ali. "Engraxo sapatos", ele respondeu. Perguntei se estudava, se não tinha pai e mãe. "Tenho, mas bebe muito."

Combinei com Eli que voltasse ao mesmo local no dia seguinte, e ele voltou. Neste momento nasceu a vontade de recolher meninos da rua. Dentro do meu coração talvez habitasse este sonho. Nasceu junto a necessidade de dizer que não queria só para minha família o caminho da vida.

Submissa à vontade de Deus, recebi oportunidades para falar do meu amor pelos menos favorecidos. Percebi que as crianças estavam ansiosas por receber uma mão amiga, uma mão de segunda mãe. No início, meu esposo foi contra minha ideia, mas carinhosamente o convenci. Nasceu minha terceira fase: a Guarda Mirim!

Nessa, que considero a terceira grande etapa da minha vida, aprendi talvez mais com eles do que eles comigo. Dessa difícil jornada, lembranças doces permanecem hoje e sempre! Tive preocupações enormes, noites maldormidas, porém foram anos de amor aos meus meninos. Quando maiores, eles diziam que eu era mãe de parto sem dor. Eu respondia: "Dores tive aos montes, mas as alegrias são maiores, com bilhetinhos carinhosos, cartas, o sorriso compreensivo, o abraço como se fosse filho, as palavras ternas".

Valeu, Deus sabe como valeu! Na Guarda Mirim, tivemos casos de doenças sérias, drogas e outros contratempos. Alguns até precisaram de tratamento em Curitiba, mas o maior remédio era o meu amor, minha doação incondicional a eles. Observando essa vida, cheguei à conclusão de que as crianças, às vezes, tinham dificuldades de relacionamento porque se sentiam vazias de afeto e amor. Procurei sempre dar-lhes carinho, para que não tivessem a sensação de que ninguém as queria.

GMFI

Viver é uma coisa simples; melhor ainda é ter por que viver. Que valor teria minha vida se não fosse vivida com a aquisição de novos conhecimentos e até de sofrimentos? A Guarda Mirim me deu tudo isso! Convivendo com meus meninos, senti que não é aquele mais próximo, mais dócil, que exige a nossa compreensão fraternal mais imediata, e sim aquele que luta para domar a ferocidade e a ira em seu peito. Não é a criança cheia de entendimento que reclamava a minha atenção, mas aquela que se perdeu num torvelinho de discórdia e incompreensão e está sem forças para retornar ao caminho certo.

A minha vida na Guarda Mirim estava sempre em estreita ligação com os meus meninos, pois, se eu fosse egoísta, tornaria minha existência e a dos meninos vazia e estranha. Essas são razões mais do que suficientes para perceber como foi criar a GM e conviver lá dentro com trabalho árduo, sim, com preocupações, mas criar essa casa abençoada por Deus me mostrou como é bom viver pelo nosso próximo.

GMFI

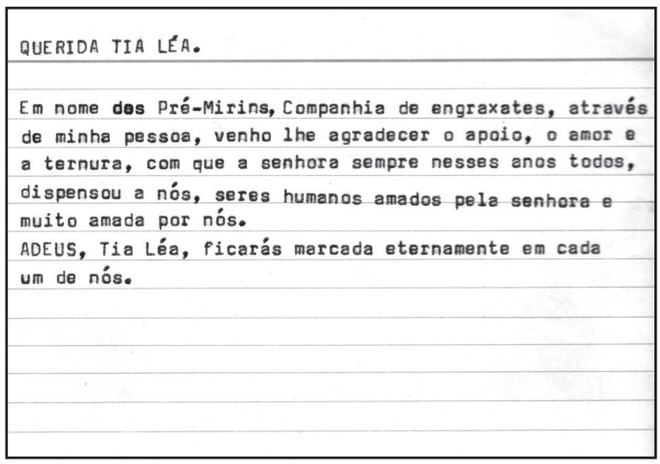
Quanta gratidão e quanto amor recebo até hoje. No dia 13 de abril de 2006, recebi uma homenagem comovente! O título de Cidadã Honorária de Foz do Iguaçu me foi entregue pelo autor da proposta, o vereador e ex-guardinha mirim Geraldo Martins, em sessão solene na Câmara Municipal. O plenário lotado acompanhou emocionado o reconhecimento do ex-guardinha, que disse: "Graças a minha mãe Léa, tive a oportunidade de ser um cidadão preparado para o futuro, como os demais que ocupam cargos importantes na sociedade, advogados, empresários, gerentes de bancos, médicos. E nada mais justo que esta homenagem para ela, uma mulher batalhadora, que sempre se doava e dava muito amor ao próximo".

"Que valor teria minha vida se não fosse vivida com a aquisição de novos conhecimentos e até de sofrimentos? A Guarda Mirim me deu tudo isso! Convivendo com meus meninos, senti que não é aquele mais próximo, mais dócil, que exige a nossa compreensão fraternal mais imediata, e sim aquele que luta para domar a ferocidade e a ira em seu peito."

Outro ex-guardinha, o Eli Nascimento, afirmou: "Nossa mãe Léa mudou a minha vida e deixou um legado em Foz do Iguaçu". O Decreto 3/2006, que concedeu a mim a cidadania em reconhecimento ao meu trabalho em prol do engrandecimento de Foz do Iguaçu, foi aprovado por unanimidade pelos vereadores.

Mantenho ainda hoje um ótimo relacionamento com o atual presidente da Guarda Mirim, Hélio do Carmo, também ex-guardinha. Estou tranquila, sei o que sempre transmiti a mais este filho do coração. Hoje as metas mudaram muito. Eu dava prioridade aos órfãos e àqueles cujas famílias apresentavam sérios problemas como o alcoolismo, a dependência de drogas e a falta de condições financeiras. Meninos de 7 a 18 anos de idade.

Os pequenos trabalhavam como engraxates, distribuídos em vários pontos da cidade, principalmente em portas de hotéis, onde a freguesia era muito boa. Depois os trabalhos em mercados e, mais crescidos, como funcionários de lojas, escritores e até em Itaipu. Todos andavam uniformizados. Foram 11 anos da minha vida perdidos? Não, foram 11 anos de aprendizado, um presente que recebi do céu.



QUERIDA TIA LÉA.

Em nome des Pré-Mirins, Companhia de engraxates, através de minha pessoa, venho lhe agradecer o apoio, o amor e a ternura, com que a senhora sempre nesses anos todos, dispensou a nós, seres humanos amados pela senhora e muito amada por nós.
ADEUS, Tia Léa, ficarás marcada eternamente em cada um de nós.

Carta da Companhia Pré-Mirim à dona Léa.

Teria ainda muito mais para contar. Por exemplo, como criei o berçário de bebês para que as mães pudessem ir trabalhar. Ou outros trabalhos que me deram imensa satisfação e alegria em poder auxiliar o meu próximo.

Mas agora quero apenas agradecer. Obrigada, povo de Foz do Iguaçu. Obrigada pela ajuda e compreensão. Obrigada, meu Deus, por ter confiado a mim esta grande responsabilidade.

Caroline Alves (ao centro) com aprendizes: eles têm acompanhamento diário e participam da integração na empresa como qualquer outro colaborador

O desafio do primeiro emprego

Parceria da Guarda Mirim com 135 empresas e órgãos públicos possibilita que aprendizes ganhem experiência e amadureçam profissionalmente

Em um mundo de trabalho competitivo, conquistar o primeiro emprego é o sonho de muitos adolescentes. Boa parte deles procura a Guarda Mirim com esta meta e ganha não apenas experiência. Alguns jovens acabam efetivados nas empresas após encerrar-se o período de um ano e quatro meses de contrato.

Com Alana Defendi, 22 anos, a história foi assim. Em julho de 2010, ela foi trabalhar no setor de recursos humanos do Hotel Belmond Cataratas, situado no Parque Nacional do Iguaçu. Em 2012, tornou-se funcionária do estabelecimento. "O trabalho me ensinou a ter responsabilidade. Eu era nova e não sabia a importância do trabalho e nem o que era a CLT. Sem a Guarda seria difícil entrar aqui, ainda mais por ser uma empresa grande", conta. Alana continua no setor, com o qual se identificou por gostar do contato com pessoas. Hoje, além de trabalhar no hotel, ela cursa Engenharia Mecânica.

Lucas Luan, 17 anos, pretende seguir os passos de Alana. Estudante do Colégio Três Fronteiras, no Porto Meira, ele é um dos 14 adolescentes aprendizes da Guarda que trabalham no hotel. Lucas diz que a oportunidade o tem feito evoluir na vida. "Sempre sonhei em trabalhar aqui no hotel. Quando aconteceu, foi a melhor coisa da minha vida." Segundo o jovem, a atividade desempenhada, que envolve serviços administrativos, contribuiu para ele desenvolver a comunicação e ter inúmeros aprendizados.

Desde 2007, 17 aprendizes da Guarda Mirim foram efetivados no Belmond Cataratas, a maioria na área administrativa. A supervisora de Recursos Humanos do hotel, Caroline Alves, informa que os aprendizes têm acompanhamento diário e participam da integração na empresa como qualquer outro colaborador. "Procuramos fazer o acompanhamento técnico e comportamental. Nosso maior intuito é que eles saiam profissionais daqui", afirma.

De acordo com Caroline, a empresa mantém a parceria com a Guarda com satisfação em virtude do trabalho social que é feito. O cuidado com os aprendizes é grande. O hotel pensa no tempo de deslocamento dos adolescentes até o estabelecimento e procura fazer uma escala de trabalho que não os prejudique no horário da escola. Eles trabalham em áreas administrativas e de recursos humanos do estabelecimento.

Outra empresa que acolhe integrantes da Guarda no quadro de funcionários é a Unimed. A gerente administrativa, Janne Cristina Curti, diz que entre a equipe o *feedback* recebido em relação aos adolescentes é muito positivo. "Eles aprendem rápido e são responsáveis. A Guarda Mirim está de parabéns pelo trabalho", ressalta.

Janne conta que os profissionais da empresa sempre procuram orientar os aprendizes, por isso se estabelece um clima de harmonia no trabalho. "Enquanto líderes e gestores, nós acabamos sendo referência para a vida deles. Por isso temos que dar exemplo e ser uma organização ética", afirma. Hoje há oito adolescentes na Unimed. Eles atuam nos setores de faturamento, compras, arquivo e administração.

Uma das jovens aprendizes é Allana Carolina Rodrigues, 18 anos. Ela ingressou na Guarda no dia 4 de julho de 2016. O objetivo era ganhar experiência e trabalhar. Já em agosto do mesmo ano, a meta tornou-se realidade. Allana recebeu oferta de trabalho em duas empresas e optou pelo Hospital da Unimed.

"Temos experiências, amizades e aprendizados diários. Cada dia é uma conquista", destaca. O contato com profissionais do setor e a interação no ambiente hospitalar estão pesando na escolha da carreira. Ela pensa em fazer o curso de Farmácia ou Fisioterapia.

Graduada em Turismo, Paola Balduíno, 22 anos, foi contratada para trabalhar no hospital após entrar na empresa por meio da Guarda Mirim. Hoje atua na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF). Efetivada em 2012, ela diz que a passagem pela Guarda foi fundamental. "Foi o primeiro passo e a primeira experiência profissional." O contato com a empresa a fez repensar a vida. Agora Paola faz planos para cursar uma faculdade na área de saúde.

O trabalho do adolescente aprendiz está previsto na Lei 10.097/2000, regulamentada pelo Decreto 5.595/2005. Determina percentual de 5% a 15% de contratação obrigatória por parte das empresas de qualquer ramo de atividade com mais de sete funcionários (desde que não estejam enquadradas como microempresas, empresas de pequeno porte ou no Simples).

Auditora fiscal do Trabalho e responsável pelo Projeto Inclusão de Aprendizes, Luimara Schimit considera o modelo adotado de extrema importância. "É uma contribuição social que as empresas fazem, e a maioria passa a reconhecer o resultado positivo na empresa e principalmente na vida dos jovens, que melhoram a autoestima e o senso de responsabilidade, além de serem auxiliados no encaminhamento profissional", salienta.

Atuais e ex-aprendizes da Unimed com a gerente Janne: eles aprendem rápido e são responsáveis

Denise Paro

São comuns os casos de adolescentes aprendizes que constroem uma trajetória no PTI. Na foto, 14 colaboradores que passaram pelo programa da Guarda Mirim

Guarda Mirim e PTI: uma parceria que deu certo

Dos 16 aprendizes efetivados pela Fundação, 14 permanecem como colaboradores da instituição

Leilane Benetta

Poderia ser uma relação com prazo para acabar, mas não é o que tem acontecido entre os aprendizes e o Parque Tecnológico Itaipu (PTI), por meio do Programa de Aprendizagem da Guarda Mirim. Desde 2010, passaram 75 aprendizes pelo quadro funcional da Fundação PTI, responsável pela administração do parque, dos quais 16 foram efetivados e 14 permanecem como colaboradores da instituição.

Para muitos desses jovens, a entrada na Guarda Mirim e o encaminhamento ao PTI representam o primeiro contato com o mundo do trabalho. Atualmente, o parque conta com 14 aprendizes, distribuídos em diversas áreas e programas. Eles desempenham atividades de rotinas administrativas, como organização de arquivos, controle de entrega de documentos, coleta de assinaturas, cadastros, entre outros.

O aprendiz não é visto como uma cota obrigatória, ele tem um papel fundamental dentro da fundação, ressaltam as psicólogas da FPTI, Camila Sueli Trevisan e Vanessa Lukianou. Elas explicam que são frequentes os casos de aprendizes que constroem uma trajetória no PTI. Segundo as profissionais, alguns deles se tornam estagiários, e a maioria é contratada como empregados, pois conhecem o ambiente de trabalho do parque e estão preparados para assumir as oportunidades.

Quem está em meio a essa trajetória, por exemplo, é o ex-aprendiz Charles Philippus, 18 anos. Efetivado pela FPTI para atuar na Contabilidade e Patrimônio, há um mês foi transferido para o Laboratório de Baterias de Sódio. Ele conta que desde os 12 anos trabalhava na me-

talúrgica do tio, mas queria uma nova oportunidade de trabalho. Por isso, fez a inscrição para a Guarda Mirim. Aos 16 anos, foi chamado para participar do programa. "Eu ficava limitado ao meu círculo familiar, e queria conhecer mais coisas fora", diz.

Embora já tivesse experiência a partir das atividades na metalúrgica, Charles considera que o curso da Guarda Mirim fornece a base para a rotina do mundo do trabalho. Para ele, a atuação na área de Contabilidade foi um presente. "Aprendi coisas muito válidas, tanto para a minha vida profissional quanto pessoal." Mesmo sem saber se seria ou não efetivado, ele afirma que fazia sempre o melhor que podia pelo trabalho. "Sempre procurava dar o melhor de mim todos os dias. Não tanto para mostrar para outras pessoas, mas para que eu me superasse todos os dias."

Charles hoje cursa Engenharia Elétrica na Unioeste. O curso era um sonho desde criança, do qual ele por pouco não desistiu. "Minhas esperanças eram mínimas de passar em uma faculdade pública." Ele já tinha pensado em um plano B, mas conviver com estudantes das universidades instaladas no parque e conhecer projetos como o Laboratório de Automação e Simulação de Sistemas Elétricos (Lasse) e o Projeto de Baterias de Sódio reforçaram o seu sonho. E o esforço nos estudos e no trabalho compensou, com a aprovação no vestibular e a efetivação no PTI.

Amanda Schneider, 20 anos, também entrou no PTI, em janeiro de 2014, como aprendiz. Em outubro de 2015 foi efetivada. Em abril deste ano, subiu mais um degrau: foi promovida a assistente na área de Segurança Empresarial. "Me sinto reconhecida, é muito bom", comenta. Foi ela quem decidiu por conta própria entrar na Guarda Mirim. "Não é só aquela rotina de ir para o colégio e depois casa. Você vai para um lugar, tem outro curso, conhece outras pessoas, trabalha..."

Para Amanda, que cursa Pedagogia, a oportunidade dada pela Guarda Mirim é uma "sementinha", cujo desenvolvimento depende de como cada pessoa vai cultivá-la. Ela considera que as orientações, tanto para a vida profissional quanto para o lado pessoal, recebidas no curso foram fundamentais. Tanto é que, mesmo quando já estava efetivada no PTI, optou por concluir o curso da Guarda e receber toda a certificação.

Antes de entrar para a Guarda Mirim, em julho de 2015, aos 16 anos, Bruna Letícia de Andrade nunca tinha pensado em trabalhar com turismo. E acabou sendo a primeira aprendiz do Complexo Turístico Itaipu (CTI) – área da Fundação PTI responsável pela administração dos atrativos da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Bruna diz que gostou tanto que não queria mais ir embora. "Eu gostava muito, atendia todas as áreas e eu queria ficar. Eu sabia que ia acabar meu contrato e queria trabalhar ali", conta. A vontade e a persistência deram certo: em janeiro do ano passado, ela foi efetivada.

Bruna afirma que o conhecimento adquirido com a Guarda Mirim fez a diferença no dia a dia do trabalho. "Tinha muito curso, sobre leis trabalhistas, bons modos, como conversar, até orientada a dar 'bom dia' para todo mundo. Muitas coisinhas assim. Você vai acumulando, vai guardando, e quando chega em uma situação no trabalho lembra o que aprendeu." Hoje ela já repassa o que assimilou para os colegas. "Tem um aprendiz da área de Transporte que está no CTI, e eu quero ajudar, quero dar dicas para ele", relata. Ela resume a experiência no programa de aprendizagem como uma "evolução" pessoal.

Curiosidade e disposição garantem ótimo desempenho dos aprendizes

As psicólogas da Fundação PTI comentam que, de forma geral, o desempenho dos aprendizes tem sido muito satisfatório. "Eles iniciam sem experiência, conhecendo apenas a relação família-escola, e nós apresentamos um novo universo, que é o mundo do trabalho. Eles vêm com pouco conhecimento, porém muito entusiasmo e curiosidade, que transformam-se em disposição para o bom desempenho de suas atividades", destaca Vanessa.

Quando há oportunidade de contratação de aprendizes, a Fundação PTI comunica à Guarda Mirim. Os jovens são encaminhados e realizam uma entrevista de trabalho, o que já representa uma experiência semelhante àquela que poderão vivenciar no futuro, na vida profissional. Após esta etapa, os selecionados passam a compor o quadro de aprendizes da fundação.

As psicólogas ressaltam ainda que há uma grande troca de conhecimento entre a instituição e os aprendizes, o que é importante para ambos. "Sem dúvidas o desenvolvimento do jovem trará sua permanência no mercado de trabalho, o que proporciona muita satisfação para a Fundação PTI em contribuir nesta etapa tão fundamental na vida destes futuros profissionais", salienta Camila.

PIIT abre caminhos para jovens rumo ao mercado de trabalho

Stela Guimarães

No clássico *O Mágico de Oz,* a jovem Dorothy é orientada a seguir a estrada de tijolos amarelos para chegar até o seu destino: a Cidade das Esmeraldas, capital do mundo encantado de Oz. Em sua viagem, ela enfrenta vários percalços, mas também faz amigos que lhe prestam ajuda nesta empreitada de retorno ao lar e lhe ensinam lições para a vida toda. A história pode servir como alegoria para explicar o que Itaipu faz por milhares de adolescentes de famílias carentes de Foz do Iguaçu e Curitiba.

Desenvolvido em parceria com a Guarda Mirim, desde 1988, o Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho (PIIT) abre as portas para o caminho profissional, oferecendo aos jovens a oportunidade do primeiro emprego e orientação para que a "estrada" rumo ao mercado de trabalho seja mais tranquila; e o futuro deles, melhor.

Em 29 anos de história, o programa ajudou a transformar a vida de mais de 5.700 jovens. Muitos deles voltaram para Itaipu no quadro próprio da empresa. Alguns aprendizes de uma época anterior ao PIIT, mas também ligados à Guarda, trilharam toda sua vida profissional na hidrelétrica. Hoje, ocupam cargos de chefia dentro da Itaipu.

Quando o PIIT começou, eram apenas 15 jovens. Agora, são mais de 300 por ano, atendidos em Foz e Curitiba. Atualmente, os adolescentes cumprem um expediente com carga máxima de quatro horas diárias, sempre no contraturno escolar.

O prazo de permanência é de até 16 meses. Neste período, eles exercitam valores como responsabilidade, assiduidade, organização e ética profissional. Recebem orientação dos próprios colegas, em suas áreas, e dos supervisores destacados para acompanhá-los no cotidiano, além da coordenação do programa. Esse contato diário acaba sendo tão importante para a formação dos jovens quanto os cursos e as palestras ofertados pelo programa.

"Permitimos que o adolescente tenha essa experiência do mundo do trabalho de uma forma socioeducativa e que o desenvolvimento pessoal e social prevaleça sobre o aspecto produtivo", diz o coordenador do projeto em Foz do Iguaçu, Vinícius Ortiz de Camargo, da Divisão de Seleção e Acompanhamento de RH de

Rubens Fraulini

Adolescentes do PIIT

Itaipu. "A gente acaba apostando na escola como meio de emancipação dos estudantes, mas, muitas vezes, esquece que o trabalho é fundamental para esta função", afirma.

Na prática

Para aprender a gerir melhor a bolsa-auxílio mensal, no valor de um salário mínimo vigente, os adolescentes passam por atividades de educação financeira. A intenção é que eles comecem a usar o dinheiro, que passam a ganhar agora, de forma responsável e levem esse aprendizado consigo ao fim do contrato.

Alexandre Marchetti

Nicolly Pistore: planos para cursar Engenharia Aeroespacial

No pacote de benefícios estão ainda vale-transporte e vale-alimentação, assistência médica e odontológica e seguro de vida. Tudo colabora para assegurar aos jovens uma melhor qualidade de vida, o que acaba afetando também suas famílias.

O PIIT acompanha as notas dos estudantes e estimula que sejam boas – ao final de cada ano, os alunos com as melhores médias são recompensados por seu desempenho. Esta é uma forma de manter a essência social do programa – reconhecido pela Abrinq, que concedeu o selo "Empresa Amiga da Criança" à Itaipu em 2007 – e de conservá-lo alinhado à proposta da Guarda Mirim.

De guardinhas a gerentes

A história da Itaipu e da Guarda Mirim está conectada desde a criação da entidade social em 1974. A binacional sempre foi parceira da instituição fundada por Léa Vianna, mãe do atual diretor-geral brasileiro da empresa, Luiz Fernando Vianna.

A matriarca é lembrada com admiração e carinho por um quinteto de ex-guardinhas que permanece em Itaipu: Divan Saraiva da Cruz, Vanderlei Lucas Cardoso, Valdecir Maria, Eustáquio Barroso e Leoncio Gonzalez. Destes cinco, três chegaram a cargos de gerência. Divan, Vanderlei e Valdecir lideram equipes de funcionários e de terceirizados. Todos garantem: foram os tempos de "guardinha", como eram chamados, que os levaram a ter foco e determinação para chegar aos postos em que estão hoje.

"A disciplina, o respeito, a valorização do trabalho e do estudo, além dos valores morais, foram muito importantes na minha caminhada", diz Leoncio Gonzalez, que trabalha na Superintendência de Informática.

E as caminhadas, quando começam em boa companhia, costumam levar longe. Foi o que aconteceu com Mário Lúcio Moreira, aceito no PIIT em 1991. Hoje pós-doutor em Física pela Unesp e Universidade de Jaime I, na Espanha, o professor afirma que o período no programa serviu como pilar para sua carreira acadêmica. "Tive a oportunidade de fazer cursos e de conhecer várias áreas diferentes da empresa. Isso foi muito importante para as minhas escolhas", afirma.

"O programa mostra ao jovem mais carente que ele pode alcançar algo com seus próprios méritos e ter um objetivo na vida", completa Mário Lúcio, que é o atual vice-coordenador do curso de pós-graduação em Física da Universidade Federal de Pelotas (RS).

Há pouco mais de um ano no PIIT, Nicolly Hart Strehl Pistore, 17 anos, também quer seguir por essa trilha. Determinada, a jovem iniciou os estudos em Engenharia Mecânica na Uniamérica e já planeja estudar Engenharia Aeroespacial no futuro. Mas é com os colegas da área jurídica, na qual trabalha, que ela vem registrando experiências valiosas que não fazem parte do currículo da universidade. "Eles me ajudam muito, todos os dias. O que aprendo aqui, vou levar para a vida inteira."

Nilton Rolin/Itaipu

Divan Saraiva da Cruz, Vanderlei Lucas Cardoso, Valdecir Maria, Eustáquio Barroso e Vinícius Ortiz com Léa Vianna: ex-guardinhas na Itaipu

Bola na rede e *skate* nos pés

Prática de esportes motiva e contribui para a saúde física e mental dos adolescentes. Equipes masculina e feminina de futsal representam a Guarda Mirim em competições oficiais

Para um bom rendimento nos estudos e no trabalho, a prática de esporte é fundamental. Ciente dessa importância, a Guarda Mirim oferece aos adolescentes atividades físicas e promove torneios internos para estimular a integração e a motivação e para proporcionar momentos de lazer.

Os adolescentes podem optar pelas modalidades de futsal, vôlei, basquete, tênis de mesa e *skate*. A prática esportiva, explica o professor de Educação Física da Guarda Mirim, Carlos Eduardo Santos, o "Cadu", é realizada uma vez por mês para quem frequenta o curso de Aprendizagem. A organização também promove gincanas e torneios internos, de todas as modalidades e de *videogame,* aos sábados. Os vencedores recebem medalhas e troféus.

Mas para quem quer ir além há oportunidade de competir na modalidade futsal – categoria sub-17 (até 17 anos) – pela equipe da Guarda Mirim na Taça Foz e no torneio Citadino, feminino e masculino. Como o interesse em atuar é grande, os jogadores precisam passar por uma seleção para entrar no grupo.

O palco das atividades esportivas é a quadra da própria Guarda, que hoje é coberta e tem arquibancada para acomodar cerca de 500 pessoas. Há projetos para a construção, futuramente, de vestiários e sala de jogos para tênis de mesa, dama e xadrez.

No currículo esportivo, a equipe de futsal da entidade já conquistou a segunda colocação no torneio Citadino, em 2015, no masculino, e a terceira colocação na Copa TV Naipi, em 2009, no feminino. Já houve jogadores que seguiram carreira – foram e são destaques nas quadras, entre eles Leonardo Gabriel Sehn, Antônio Marcos Rosa, Vinícius Santos Venâncio, Matheus Henrique Soares Gutirrez, Jéssica Aliane Ribeiro e Idmar Santos, atualmente jogador do Rio Branco, de Paranaguá.

1980

2009

2010

GMFI

Aliocha Maurício/SEDS

Controle social também faz parte das ações da Guarda Mirim

Com quatro décadas de atuação, organização contribui ativamente na formulação de políticas públicas de aprendizagem em todo o Paraná

Conselhos, fóruns, grupos de trabalho e audiências públicas são espaços criados para aproximar a população do debate sobre as políticas públicas: educação, saúde, assistência social, direitos da criança e adolescente, alimentação, transportes, entre tantos outros.

Estes espaços são considerados pela Guarda Mirim como oportunidades de fazer mais pelos adolescentes e por suas famílias. Aproveitando a experiência da organização e de seus colaboradores, a Guarda, no decorrer dos seus 40 anos, integrou e ainda faz parte de coletivos como o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA/PR), o Fórum Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA/PR), Grupo de Trabalho de Aprendizagem e Rede Proteger.

A organização também participa de reuniões do Fórum de Aprendizagem do Paraná, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e do Gabinete de Gestão Integrada de Fronteira (Ggifron).

Os conselhos são espaços geralmente compostos por organizações da sociedade civil e representantes governamentais em igual número, nos quais o exercício da democracia acontece de forma direta, com os membros votando e escolhendo o rumo das políticas públicas.

No CEDCA/PR, a Guarda Mirim contribuiu diretamente para a elaboração das três deliberações da aprendizagem que o conselho lançou desde 2012. Também ajudou na organização da Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e atualmente participa da comissão responsável pela reformulação do regimento interno e lei do conselho.

A presidente do CEDCA, Débora Reis, diz que a Guarda Mirim tem participação ativa no conselho, com contribuições de grande relevância no debate sobre a política estadual para crianças e adolescentes, principalmente nas ações que visam à incidência para o fortalecimento da política de aprendizagem em todo o Paraná. “A Guarda Mirim possui o conhecimento e a prática que permitem a contribuição efetiva para a elaboração e qualificação de políticas públicas voltadas a meninas e meninos paranaenses”, afirma.

Entenda como funciona a Guarda Mirim e a aprendizagem profissional

Por que meu filho não foi chamado ainda? Por que demora tanto? Por que o filho do meu vizinho foi chamado primeiro que o meu? A Guarda Mirim é da prefeitura? A Guarda Mirim atende apenas pessoas pobres?

Por Renann Ferreira

Estas são algumas das perguntas corriqueiras feitas em relação ao funcionamento da Guarda Mirim. Infelizmente não são todos os adolescentes inscritos que ingressam na organização. Atualmente na fila de espera da Guarda há cerca de quatro mil adolescentes de 14 a 17 anos.

A cada ano são chamados aproximadamente 600 novos adolescentes. Este número está diretamente relacionado com a oferta de vagas no mundo do trabalho pelos estabelecimentos contratantes, empresas e órgãos públicos, que contratam de 5% a 15% de aprendizes sobre o total de empregados que demandam formação profissional. As empresas com menos de sete funcionários, as microempresas e as empresas de pequeno porte estão dispensadas do cumprimento da cota legal.

A Guarda Mirim não tem um proprietário, ela é uma associação privada, sustentada financeiramente em grande parte pela taxa administrativa de 15% que os estabelecimentos contratantes pagam sobre o total da remuneração de cada adolescente. Soma-se o valor do salário líquido, dos encargos trabalhistas, do FGTS, do plano de saúde, do seguro de vida, da taxa bancária e do curso, e aplicam-se 15% sobre o total, montante que basicamente mantém as ações da Guarda.

As inscrições para participar da Guarda Mirim podem ser feitas todos os anos de 15 a 31 de janeiro, das 8h às 12h, de segunda a sexta-feira. Somente em 2017 foram 1.491 inscrições. Podem inscrever-se adolescentes de Foz do Iguaçu que estejam estudando e tenham de 14 a 17 anos.

Contraturno social

A aprendizagem profissional é um direito universal para jovens de 14 a 24 anos, ou seja, qualquer um nessa faixa tem o direito à profissionalização, independentemente da classe econômica, orientação sexual, religião, cor, raça, etc. A Guarda Mirim, com o intuito de reduzir as desigualdades e entendendo a fase da adolescência como essencial para o desenvolvimento, dá prioridade no atendimento para adolescentes, principalmente àqueles em situação de risco e vulnerabilidade social.

Conforme vão surgindo as vagas no mundo do trabalho, o Departamento de Serviço Social realiza as visitas domiciliares ou entrevistas sociais para os adolescentes ingressarem na Guarda Mirim. São chamados primeiramente quem fez inscrição há mais tempo e o adolescente que ainda não tenha completado 18 anos. Soma-se nessa seleção o perfil desejado pela empresa: sexo, escolaridade e turno de estudo, fazendo com que alguns sejam chamados antes que outros.

Após esta primeira seleção, os adolescentes entram no contraturno social, período em que são orientados pelos colaboradores da Guarda Mirim e frequentam atividades como palestras e esportes e podem usufruir diversos serviços oferecidos pela organização. Neste mesmo período são encaminhados às entrevistas nos estabelecimentos contratantes, de acordo com seus perfis, tudo isso acompanhado pela equipe da Guarda.

Quando 30 adolescentes são aprovados nas entrevistas, inicia-se uma turma de aprendizagem, na qual as primeiras 80 horas são exclusivamente de atividades teóricas na Guarda Mirim. Após a conclusão, o adolescente passa a fazer o curso uma vez por semana na organização e tem quatro dias de atividades práticas no estabelecimento contratante. O tempo total de contrato equivale a 16 meses para a carga horária de 20 horas semanais, conforme determinado pelas orientações do Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Atualmente, a Guarda Mirim conta com dois cursos: o "Assistente Administrativo" e o "Operadores do Comércio em Lojas e Mercados". Ambos possuem em suas grades matérias básicas como: comunicação oral e escrita, raciocínio lógico, matemática, direitos humanos, inclusão digital, direitos trabalhistas e previdenciários, saúde e segurança no mundo do trabalho, inclusão digital, educação fiscal, educação financeira, uso indevido de álcool, tabaco e outras drogas, e preservação e equilíbrio do meio ambiente.

Cada curso também possui suas matérias específicas. O primeiro apresenta rotinas do departamento administrativo e pessoal. Já o segundo volta-se à logística, exposição de mercadorias, administrativo de almoxarifado e estoque.

Durante todo o período em que o aprendiz fica na Guarda Mirim, ele também tem atendimento de toda a equipe, recebe alimentação, pratica esportes e atividades musicais, usufrui orientação escolar e ambiente com sala de leitura, entre outros. É continuamente monitorado e avaliado, tanto pela empresa quanto pela escola.

Após 16 meses é feita a rescisão por término de contrato, quando também o adolescente é desligado da organização, e se oportuniza a vaga a outro, iniciando todo o ciclo novamente.

Denise Paro

Maria e a filha Débora: expectativa de aprender

Jovens têm expectativa de aprender e trabalhar

A dona de casa Maria de Andrade, 49 anos, saiu do bairro Cidade Nova II bem cedo no sábado. Era dia de acompanhar a filha, Débora de Andrade, 16 anos, para a primeira atividade na Guarda Mirim. A mãe conta que Débora quer trabalhar, e a única opção é estar na Guarda. "O que me atrai mais é a aprendizagem administrativa", diz a jovem, que sonha ser enfermeira.

A mesma motivação trouxe o pintor Cemi Awada, 47 anos, e a filha Natália Awada, 15 anos, à organização. Natália afirma que, por meio da Guarda, pretende trabalhar e aprimorar o currículo. "Quero aproveitar bastante o curso de aprendizagem porque nos ajuda a adquirir o máximo de experiência", revela.

Outro jovem que acabou de ingressar na organização é Felipe Freitas da Silva, 16 anos. Morador do Jardim Lancaster, ele chegou a fazer várias entrevistas de emprego, mas não conseguiu colocação. Felipe, que cursa o terceiro ano do ensino médio no Colégio Ayrton Senna, diz que a expectativa é aprender muito e arrumar emprego. Sua mãe, Roseli Freitas dos Santos, 42 anos, informa já ter traçado pelo menos uma meta para o filho: parte do dinheiro de Felipe será usada para fazer a carteira de motorista.

Transparência nas ações

Conselhos da Guarda Mirim asseguram democratização das decisões e transparência nos serviços prestados

A fim de propiciar transparência nas ações administrativas, a Guarda Mirim de Foz do Iguaçu (GMFI) conta com dois conselhos, o Deliberativo e o Fiscal, convocados periodicamente. Formado por 17 representantes da comunidade, o Conselho Deliberativo atualmente é presidido pelo professor Sérgio Paulo de Oliveira e reúne-se pelo menos uma vez ao ano para aprovar contas e propostas estratégicas da organização. O Conselho Fiscal tem três representantes que se encontram a cada três meses para acompanhar a situação financeira da GMFI.

A última reunião do Conselho Deliberativo foi realizada no dia 20 de março deste ano. Na ocasião, foi aprovada a prestação de contas relativa a 2016, o regimento interno e o ingresso de Evandro Ferreira, ex-adolescente da organização, no cargo de tesoureiro.

Os conselhos têm representantes de instituições públicas e privadas da comunidade que participam de modo voluntário. Entre os conselheiros há especialistas que atuam no Sistema de Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes, órgãos de segurança, poderes Executivo e Legislativo, associação comercial, clubes de serviços, segmentos educacionais e outros. O conselho é atuante desde a fundação da Guarda Mirim. Periodicamente, os membros são renovados.

O presidente do Conselho Deliberativo, Sérgio Paulo de Oliveira, considera a GMFI uma organização séria, profissional e comprometida. Para Oliveira, a Guarda tem um importante papel social. "Se não tivesse a GMFI, teríamos com certeza muito mais adolescentes na droga e na criminalidade", afirma. Para ele, a organização, que nestes 40 anos vem melhorando as instalações e o espaço físico, é uma ponte para o jovem entrar no mundo do trabalho e resgatar a autoestima. Oliveira participa do conselho desde 2006.

Há cinco anos no Conselho Deliberativo, o representante da Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu (ACIFI), Dimas Bragagnolo, diz que a GMFI está em evolução constante. "A instituição amadureceu bastante e conseguiu ampliar o atendimento."

Membro do Conselho Fiscal, a representante do Núcleo Regional de Educação (NRE), Rosane Fronza, integra o grupo desde 2015. Com experiência na condição de diretora de escola, ela conta que muitos alunos descompromissados em sala de aula melhoraram o rendimento após entrar na GMFI. "Gosto muito da GMFI pelo compromisso com a educação", destaca.

Entidades representadas no Conselho Deliberativo: 9ª Regional de Saúde; 14º Batalhão da Polícia Militar (BPM); Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu (ACIFI); Câmara Municipal de Foz do Iguaçu; Capitania Fluvial do Rio Paraná; Centro de Socioeducação de Foz do Iguaçu (Cense); Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho Tutelar; Delegacia do Adolescente; Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS); Itaipu Binacional; Lions Clube Itaipu de Foz do Iguaçu; Núcleo Regional de Educação do Paraná; Prefeitura de Foz do Iguaçu; Rotary Clube Três Fronteiras de Foz do Iguaçu; Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Foz do Iguaçu (Sismufi); Gerência Regional do Trabalho e Emprego.

GMFI

Reunião do Conselho Deliberativo da Guarda Mirim

Ajude a Guarda Mirim sem gastar um centavo

Programa Nota Paraná impulsiona ações da organização. Dinheiro será investido no ginásio de esportes e centro de recepção

Em julho de 2016, a Guarda Mirim passou a fazer parte do Programa Nota Paraná com a finalidade de diversificar as fontes de recursos para manter as ações da organização.

O programa funciona da seguinte forma: no ato da compra, a pessoa pede a nota fiscal, mas não coloca o seu CPF. Em seguida, deposita o cupom, posteriormente recolhido pela Guarda, em uma das urnas espalhadas em 47 pontos da cidade. Caso queira ficar com o cupom, o consumidor pode utilizar o aplicativo Nota Paraná, fazendo o *download* na Google Play ou Apple Store.

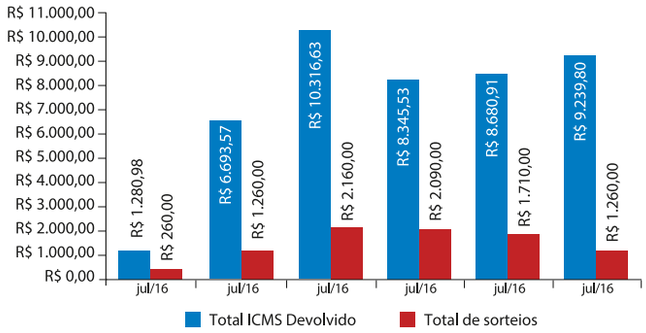
Ao emitir o cupom ou nota fiscal, a empresa tem de fazer o recolhimento dos tributos; no caso de mercadorias e serviços, ela paga o ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços). Do valor, até 30% retornam à Guarda Mirim como doação, e a organização também começa a concorrer a sorteios de prêmios de R$ 10, R$ 20 mil, R$ 30 mil, R$ 50 mil e, em datas especiais, R$ 200 mil.

Os valores são destinados à entidade três meses após a doação dos cupons. Desde abril de 2016, quando o Nota Paraná foi implantado, até dezembro do mesmo ano, a Guarda Mirim arrecadou mais de R$ 45 mil. Este montante será investido nas adequações da infraestrutura da organização, como o ginásio de esportes e o Centro de Recepção e Credenciamento.

O presidente da Guarda Mirim, Hélio Cândido do Carmo, destaca a importância do programa. "Isto não aconteceria se não fossem as empresas parceiras da organização. Além de movimentarem a economia do município, também possuem responsabilidade social, oportunizando espaços para as urnas, onde os clientes depositam seus cupons fiscais em prol da Guarda Mirim."

A coordenadora-geral do Nota Paraná, Marta Gambini, diz que o programa é muito importante para a manutenção das entidades. Hoje, em todo o estado, 935 são contempladas. "A participação das entidades no programa ajuda a combater a sonegação fiscal, a aumentar a arrecadação de ICMS e o número de notas fiscais emitidas", salienta.

EMPRESAS PARCEIRAS DO PROGRAMA NOTA PARANÁ	
ESTABELECIMENTO COMERCIAL	ENDEREÇO
Agro Verde	Av. Felipe Wancscheer,3342
Campo & Lavoura	Av. Republica Argentina, 1750
Casa de Carne Manancial	Av. Silvio A. Sasdelli
Cezar Auto Posto	Rua edgar Schimmelpfeng, 214
Encopel	Jorge Sanwais
Enerluz	Rua Santos Dumont, 1650
Farma Rede Ltda	Av. Brasil, 46
Farmacia Farmautil Ltda	Av. Silvio A. Sasdelli, 1999
Farmacia Farmautil Ltda	Rua Almirante Barrosso, 1065
Farmácia Hiper	Felipe Wandscher
Farmácia Mini Preço	Av. Republica Argentina, 3654
Farmacia Preço Justo	Av. Republica Argentina, 2048
Farmácia Preço Justo	Av. João Ricieri Maran, 580
Farmácia Preço Justo	Av. Brasil,65
Farmácia Preço Justo	Av. Mário Filho (Morumbi)
Farmácia Preço Justo	Av. Felipe Wandscheer,2284
Ferragens Helo-Foz Ltda	Av. República Argentina, 3698
Formula Foz	Boicy
Formula Foz	Vila C
Formula Foz	Felipe Wanger
Guarda Mirim	Trav. Tadeu Tropschinscki
Italo - Jd. Panorama	República Argentina
Italo Supermercado - Centro	Rua Edmundo de Barros, 303
Mecado Consalter	Av. Felipe Wandscheer
Mercado Santa Ines	Av. Silvio A. Sasdelli
Mini Preço	Av. Garibaldi, (Av. 09) 1723 - Vila A
Muffato Max Debret	Vila Portes
Mundo dos Parafusos	Felipe Wandscher
O Boticário	Av. Silvio A. Sasdelli
Oficina do Sorvete	Av. Jorge Schimmelpfeng, 244
Panificadora Gabriela	Av. Mario Filho, 1964
Panificadora Mais Sabor	R. Rui Barbosa, 1968
Panorama Home Center	Republica Argentina, 3552
Petshop Chico	Av. Silvio Américo Sasdelli, 2531
Posto Itaipu	Tancredo Neves, 3901
Posto Três Fronteira	BR 277
Quebra Galho	Av. Garibaldi, 1592
Super fish	Av. Silvio A. Sasdelli,3356
Super Muffato	Republica Argentina
Super Muffato	Vila A
Super Muffato	Boicy
Super Muffato	Shopping Cataratas
Super Muffato	Av. JK
Supermercado Econômico	Rua Alemanha, 1242
Supermercado Iguacu	Rua Tibagi, 720
Supermercado Manancial	Rua Porto Alegre, 110
Supermercado Real	Três Lagoas
TicTac Supermercado	Av Surubi, 414, Sohab
UltraGaz	Av. Silvio A. Sasdelli, ao lado Muffato



Arrecadação Nota Paraná em 2016

GT Aprendizagem:
cooperação que gera bons resultados

Há cerca de quatro anos nascia, durante a reunião da Rede Proteger, rol de organizações que zelam pelos direitos das crianças e adolescentes de Foz do Iguaçu e região, o Grupo de Trabalho de Aprendizagem – GT Aprendizagem.

O GT foi instituído "visando à cooperação entre as entidades, órgãos e instituições que desenvolvem, prestam auxílio, fiscalizam e/ou estão de qualquer forma envolvidos direta ou indiretamente com o Programa de Aprendizagem no município de Foz do Iguaçu e região", retrata o Acordo de Intercooperação firmado entre as organizações.

As reuniões do grupo de trabalho ocorrem sempre na segunda semana de cada mês, às terças, a partir de fevereiro. Os encontros são realizados nas sedes das próprias organizações de forma rotativa para que todas se conheçam. Já as pautas são construídas coletivamente e discutidas durante os encontros, oportunidades nas quais cada participante contribui com suas experiências.

Formado atualmente por 15 grupos e com mais de 40 encontros realizados, o GT Aprendizagem iniciou as atividades coordenado pela Guarda Mirim, que conduziu os trabalhos até julho de 2015. Durante este período, o GT – em parceria com a Itaipu Binacional e o Ministério Público do Trabalho (MPT) – realizou a "II Conferência da Aprendizagem – O adolescente como prioridade absoluta", que reuniu cerca de 900 participantes entre adolescentes, empresários e trabalhadores da área nos dias 19 e 20 de novembro de 2014.

No decorrer dos anos, o GT vem destacando-se na realização de eventos e na discussão da política da aprendizagem profissional para adolescentes. Em 2016 foi o realizado o "Dia do Aprendiz", em comemoração ao Dia do Jovem Trabalhador, em 24 de abril, com patrocínio de Furnas Centrais Elétricas S.A. O evento integrou adolescentes de todas as organizações e, devido ao seu sucesso, foi repetido em 2017.

Outro projeto em andamento no grupo é a elaboração do Sistema da Aprendizagem. Uma base de dados *on-line* para subsidiar as ações do GT está sendo desenvolvida de acordo com um modelo do Instituto de Aprendizagem Profissional Maringá (Inamare).

O projeto saiu do papel com apoio do Ministério Público do Trabalho, o qual determinou, por meio de um termo de ajuste de conduta, que uma empresa autuada realizasse um trabalho de sua área de especialização junto à Guarda Mirim, em vez de destinar o valor em espécie. Essa condição pode ser aplicada a qualquer outra organização da sociedade civil. Assim, as empresas não repassam dinheiro às organizações, é realizada a prestação de algum serviço correspondente à condenação, atingindo uma finalidade social.

O procurador do Trabalho e membro do MPT Fabrício Gonçalves de Oliveira destaca a importância do papel das organizações na inserção dos jovens no mundo do trabalho. "Quando se tem entidades que trabalham na inserção do jovem na aprendizagem ou de modo regular e adequado, há um benefício muito grande para a população. Primeiro afasta-se dele a ideia de trabalho infantil, segundo profissionaliza-se o indivíduo, ou seja, você abre para esse jovem oportunidade e possibilidades, principalmente para as camadas mais pobres, que são as mais fragilizadas e que mais precisam da nossa atenção", diz.

Sinergia entre os colaboradores: o elemento fundamental para o sucesso

Atualmente a Guarda Mirim possui uma equipe de 30 colaboradores que somam forças para alcançar a missão da organização: promover a formação técnico-profissional de adolescentes por meio do Programa de Aprendizagem, adquirindo e desenvolvendo suas potencialidades.

A cooperação entre os colaboradores, a competência e o comprometimento pessoal foram fundamentais às conquistas sociais destas quatro décadas. Em 2016, a cada dez adolescentes que ingressaram na organização, oito concluíram seus contratos e/ou foram contratados pela empresa na qual realizaram a atividade prática.

Para ir além do ensino teórico-prático, a Guarda Mirim também se preocupa em oferecer outras atividades para atrair os adolescentes, como a música e o esporte. Para isso, um grupo interdisciplinar foi composto com o intuito de atender a diversas necessidades. Na equipe há psicólogo, assistente social, pedagogo, nutricionista, advogado, educador social, instrutores de música, de informática e de leitura, entre outras formações superiores e tecnólogas que completam 60% do quadro de colaboradores. Desse total, 57% são mulheres.

Em 2014, juntamente à reformulação do planejamento estratégico, a organização reelaborou seu organograma.

Departamento de Recursos Humanos e Departamento Jurídico

Rogério, Renann, Paula e Marlon

São responsáveis pela identificação de profissionais adequados à organização, pela elaboração de contratos de aprendizagem, folha de pagamento tanto dos adolescentes quanto dos colaboradores. Quando necessário, representam a Guarda Mirim perante órgãos públicos, prestam assessoramento jurídico em contratos, convênios, pareceres, prestações de contas, certificações, entre outras atividades, com o objetivo de zelar pelo fiel cumprimento da lei e principalmente pelos direitos trabalhistas e previdenciários.

Equipe técnica – Psicologia e Serviço Social e Pedagogia

Alessandra, Carina e Márcia

Colabora para a permanência dos adolescentes na escola, controlando notas e faltas; preza pelo desenvolvimento psicossocial sadio na escola, no trabalho, na família, com os amigos e na sociedade em geral; e trabalha na promoção da cidadania e da dignidade da pessoa humana, evitando assim situações de risco ou vulnerabilidade social.

Aprendizagem – Acompanhamento Prático e Teórico

Maria, Lurdes e Evanilda

Profissionais monitoram e avaliam tanto as atividades práticas nas empresas parceiras quanto as atividades teóricas ministradas na organização, para que estejam em consonância e respeitem as normas trabalhistas e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Comunicação externa – Secretaria, Tecnologia da Informação e Telefonia

Jacira, Gabriel e Tamara

Em constante comunicação com o público externo, as equipes são responsáveis pelos cadastros, banco de dados dos adolescentes atendidos e candidatos, e distribuição das informações aos demais departamentos, *site* e redes sociais da Guarda Mirim.

Cultura – Sala de Leitura e Oficina de Música

Rosa e Vanderlei

Além de oferecer uma formação básica em música, a atividade também serve como fortalecimento de vínculos e estímulo à coletividade, à disciplina, ao respeito mútuo, à humanização e à harmonia. A leitura, mais que ajudar no desenvolvimento de disciplinas como português e redação, tanto na escola quanto na Guarda Mirim, ainda permite ao adolescente conhecer outros mundos por meio dos livros.

Diretoria Administrativa

Miguel, Helio e Evandro

A diretoria tem o dever de zelar pela garantia dos direitos dos adolescentes atendidos, principalmente pelo cumprimento da legislação trabalhista. Mas nesta jornada não está sozinha. A diretoria desenvolve ações para o trabalho em rede com as demais organizações e com os órgãos públicos. Paralelamente, a diretoria tem o dever de buscar a sustentabilidade financeira da Guarda Mirim.

Esporte, Lazer e Saúde – Esporte e Lazer, Socioeducativo e Unidade de Alimentação e Nutrição

"Cadu", Claudio, Roberto e Rafael

Catherine, Dulcinéia, Neuza, Lourdes, Marta, Lúcia e Roseli

Os colaboradores desenvolvem a psicomotricidade, a coordenação motora, o espírito de equipe e a interação social pela prática de esportes e atividades de lazer e socioeducativas. Ao dia são servidas aproximadamente 600 refeições aos adolescentes e profissionais, incluindo café da manhã, almoço e lanche da tarde, todas supervisionadas nutricionalmente em qualidade e quantidade. Também realizam os serviços de limpeza, manutenção e conservação de espaços internos e externos, obedecendo às normas da Vigilância Sanitária.

Suporte operacional – Segurança Patrimonial e Transporte

Oriel e José

Os profissionais colaboram para a proteção do patrimônio, enviam documentos às empresas e escolas e conduzem a equipe às visitas domiciliares.

Construindo o amanhã

Uma das preocupações da direção da Guarda Mirim quando se trata de planejamento estratégico é atender os atuais adolescentes de forma acolhedora, motivando-os a participar de maneira efetiva nas atividades propostas no Projeto Político-Pedagógico. Outro objetivo é preparar a organização para as novas gerações, sempre pensando em ofertar atendimento de qualidade e com segurança.

Uma série de mudanças ocorreu nos últimos nove anos para que a Guarda atendesse às normas da Vigilância Sanitária e do Corpo de Bombeiros e encaminhasse pedidos dos adolescentes, a exemplo da necessidade de uma quadra de esportes coberta.

Aos poucos, a infraestrutura da Guarda se transforma por meio de novas obras, ampliações e reformas, graças a parceiros como a Itaipu Binacional, Furnas Centrais Elétricas S.A., Ministério Público do Trabalho e Panorama Materiais de Construção.

Pensando na segurança e no conforto dos aprendizes e do público em geral que visita ou frequenta a Guarda Mirim, como as famílias, os empresários, os parceiros, os colaboradores, os professores, os voluntários e os fornecedores, foi projetada a construção do Centro de Recepção e Credenciamento (CRC). O espaço terá 75 m² de área construída, com uma sala para o profissional de segurança, recepção e banheiro. Com o centro em funcionamento, será possível controlar e registrar o fluxo de pessoas por meio de catracas eletrônicas.

O local contará com um sistema de monitoramento eletrônico composto por câmeras instaladas nos seus 4.589,28 m² e também será a central de alarme de incêndio.

Ginásio de esportes: um desejo antigo dos adolescentes

Ter um espaço coberto foi sempre um desejo dos adolescentes da Guarda Mirim. Compreendendo isso, a diretoria iniciou a construção do ginásio de esportes, que será finalizado até 2018.

Pelo alto custo da obra, aproximadamente R$ 1 milhão, a direção optou por executá-la por etapas, primando inicialmente pela reforma básica para utilização imediata da quadra e posteriormente pelo acabamento. Assim foi instalada a estrutura pré-moldada que dá suporte à cobertura, com 13 metros de altura no centro, e depois foi feito o piso da quadra, a rampa de acesso e da arquibancada. Quando finalizado, o ginásio terá 1.440 m² de área construída, contando com uma arquibancada superior, dois vestiários, dois banheiros, sala de jogos de mesa (dama, xadrez e tênis de mesa), sala de equipamentos (almoxarifado) e sala do educador físico.

Para a conclusão da obra ainda faltam cerca de R$ 500 mil, que serão investidos nas instalações hidráulica e elétrica, acabamentos, além da construção das salas, dos banheiros e dos vestiários.

CRD Engenharia e Projetos

Futuro Centro de Recepção e Credenciamento

PARABÉNS
GUARDA MIRIM
4 DÉCADAS

CLAUDIO DOS SANTOS TONHOLI
OAB/PR 74319

ROSMARI RITZEL
OAB/PR 68992

ASSESSORIA JURÍDICA | CÍVIL | TRABALHISTA | PREVIDENCIÁRIA
45 - 3027-0998 | 9 9104-0755 | ADVOCACIACRT@GMAIL.COM

Guarda Mirim Foz do Iguaçu
Parabéns
40 anos
RGA tecnologia

Parabéns Guarda Mirim Foz do Iguaçu 40 anos

-Microcomputadores
-Notebooks
-Monitores
-Nobreaks
-Projetores
-Impressoras
-TV LCD / LED

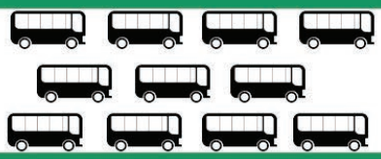
TOSHIBA
DELL
IBM
acer
SAMSUNG
LG
hp
SONY
EPSON

DCL
Assistência Técnica
Informática & Eletrônica

Recarga de cartuchos e toners
45 3030-2838

GUARDA MIRIM 40 ANOS EM NÚMEROS

1/4 dos aprendizes com Bolsa



782 adolescentes atendidos/mês, o que corresponde a 11 ônibus de transporte coletivo lotados por dia

Público

49% 51%

R$ 1.179.141.50

Esse foi o valor economizado no ano graças ao Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social/ CEBAS

=

1258 SALÁRIOS MÍNIMOS APROX.

1.370 adolescentes atendidos em 2016

Estima-se que nos 40 anos da Guarda Mirim aproximadamente 27 mil adolescentes foram atendidos, o que equivale a capacidade de um estádio como do Nacional do Uruguai

1.491 inscritos apenas em 2017

4.524 era a fila de espera até março de 2017

3,5 toneladas de arroz e feijão foram utilizadas no ano, equivalente ao peso de 3,5 carros populares

Mais de 55 mil refeições entre lanches e almoços foram servidas

78% dos adolescentes concluíram o Programa ou foram contratados

187.396 SERVIÇOS REALIZADOS EM 2016

Sala de leitura, esporte e lazer, cursos, orientação educacional, atendimento psicossocial, acompanhamento da atividade prática, oficina de música, alimentação, foram alguns dos serviços disponibilizados diariamente

R$ 300 a R$ 500 foi a renda familiar predominante

Você pode ajudar a Guarda Mirim a ampliar o atendimento sem gastar um centavo. Ao fazer sua compra no mercado, na farmácia ou em qualquer estabelecimento, deposite o cupom fiscal em nossa urna.
Saiba mais em www.guardamirimfoz.org.br